

NOTÍCIAS DE



CAMPELO

ANO I

OUTUBRO DE 1962

N.º 7

Director e Editor
Manuel Luís

Propriedade
da Igreja Paroquial

Composição e Impressão
Gráfica de Coimbra

NAS VÉSPERAS DO CONCÍLIO

Estamos nas vésperas do Concílio Ecuménico Vaticano II. E, enquanto, ansiosos aguardamos o que de novo nos irá trazer fica bem olhar um pouco para o passado e examinar a história dos concílios na vida da Igreja, através dos tempos. Realizados os primeiros concílios que foram essencialmente doutrinários, que levaram o dogma à sua pureza primitiva, libertando-o das heresias então correntes, segue-se um período em que durante 253 anos não se reuniram concílios.

Vem o ano 1123 e, com ele, novo período se abre para a história daqueles. O mundo muda. Enquanto para Bizâncio se abismava a decadência, novo poderio se erguia do Ocidente. Das cinzas da barbárie ressurgia Roma esplendorosa que, como capital do Cristianismo seria, no futuro, o local de reunião dos Concílios. Ao Imperador sucede o Papa a sua convocação. A sua posição de pastor supremo da Igreja e tutor da Cristandade imprime novo carácter aos Concílios seguintes. Neles já se não discute somente questões religiosas; os próprios interesses da sociedade cristã aí são debatidos. É nesta situação que se chega ao século XX em que para a vida da Igreja se inicia um dos seus períodos mais críticos. Ao desagregar-se da Cristandade, segue-se nesta altura a perda dos sentimentos religiosos, cuja principal vítima iria ser o Papado. Abalado no seu poder pelo exílio de Avinhão e incapaz de impôr à Igreja uma verdadeira reforma, libertando-a das estruturas temporais e das riquezas, o Papado não evita o sisma, o Grande Cisma, que duraria 39 anos. A autonomia de que gozava antes frente ao Concílio, perde-a, e a sua presença ali não é mais do que a dum delegado da Igreja universal, cuja autori-

dade provinha dos mandamentos recebidos. Vários Concílios se reúnem ainda, mas nenhum deles consegue levar a cabo a Reforma de que a Igreja necessitava.

Entretanto com Lutero, Zwinglio e Calvino, continuava a revolução protestante minando os alicerces da Igreja. E só quando a revolução tomava já aspectos de catástrofe surge um Papa à altura do momento — Paulo III — que resolve reunir um Concílio, tentando mais uma vez a Reforma da Igreja.

O desaire duma primeira tentativa em Mântua e duma segunda em Viena não o desanimaram. A 13 de Dezembro de 1545, depois de devidamente convocado, iniciava-se num pequeno burgo de Itália, Trento, o mais importante dos Concílios, o Concílio de Trento, que se prolongaria por 18 anos. Durante ele, as-

sistiu-se a um trabalho metódico e sábio, em que as decisões depois de minuciosamente elaboradas, eram votadas pela assembleia dos prelados habilitados a votar. A sua obra podemos nós hoje, melhor que os contemporâneos, admirá-la. No plano doutrinário, foi o defensor seguro do dogma católico contra Lutero e Calvino. Aproveitando o que havia de bom na sua doutrina e extirpando os erros de que estava elvada, o Concílio restituiu-nos o dogma na sua verdade total. No plano disciplinar não foi menor a sua acção: multiplicou as disposições que poriam cobro aos erros antigos e preparariam, por uma série de transformações, a Igreja que nós hoje conhecemos. Desde os direitos e deveres dos Bispos, formação do clero nos Seminários e disciplina dos Sacramentos e disciplina dos Sacramentos

(Continua na 4.ª pág.)

QUE É O PROTESTANTISMO?

— Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo.

— E sua Mãe, Maria, Santíssima. Hoje, sim que me trazes uma cara de Domingo, uma cara alegre. E vais já dizer-me porquê, não é verdade?

— Olhe, sr. Prior, a sua última lição fez-me muito bem; tirou-me as teias de aranha cá do miolo, quanto à tal lenga-lenga do «protestantismo», pregada pelo Manuel Bica. Agora posso garantir-lhe que já nem Manel da Bica nem Zé do Telhado me tornam a endrominar e a fazer a cabeça doída. Sempre é verdade em bem verdade que o dinheiro falso é o que mais se parece com o dinheiro verdadeiro; e a religião falsa é também o que mais se parece com a religião verdadeira. Essa ideia é que já ninguém me rebate.

(Continua na 4.ª pág.)

NOVO PÁROCO de Figueiró dos Vinhos

No passado dia 23 de Setembro tomou posse da freguesia de Figueiró dos Vinhos, o seu novo pároco, o sr. Padre Belarmino Rodrigues Soeiro, natural da nossa freguesia, do lugar do Troviscal e que há 29 anos paroquiava a freguesia de Góis, com prestígio, bom senso e alto sentido apostólico.

A posse foi-lhe dada pelo Delegado do Senhor Arcebispo, o sr. Padre Aurélio de Campos, pároco de Castanheira de Pera.

A freguesia de Figueiró dos Vinhos, que uma semana antes havia sentido imensamente a saída do sr. Padre José da Costa Saraiva, recebeu em ambiente de festa o seu novo pároco dando-lhe uma imagem perfeita do seu carinho pelo pároco e uma prova clara da sua fé cristã e católica.

Ao sr. Padre Belarmino desejamos fecundo apostolado e muitas felicidades espirituais.

A MAIOR DOR HUMANA

Ó Virgem! eu vi Job leproso em seu lameiro,
torcido qual carvalho a que o tufão arraste
exclamar na aflição: Maldito o homem primeiro!
Maldito o ventre, ó Mãe, em que tu me geraste!

Ó Virgem! eu vi Cristo amarrado ao madeiro,
como o branco marfim ou lírio roxo na haste,
suspirar num sol-pôr magoado e derradeiro:
— Ó meu Deus! Ó meu Deus! porque me abandonaste?

Ó Virgem, vi Raquel chorando os filhos mortos,
errante, esguelhada, olhos doidos, absortos,
pelas serras, à lua, encher Judeia de ais.

Mas vi-te, ó Mãe, depois ao teu morto estreitada,
branca, sem cor, sem voz, feita em pedra, pasmada
e a soluçar dizer: — Tu é que sofres mais!

BOLETIM DA FAMÍLIA PAROQUIAL DE CAMPELO

Ecos da Freguesia

No dia 1 de Setembro, realizou-se na igreja de Campelo, o casamento do sr. Manuel Alves, da Corujeira (Vila Nova), com a menina Maria das Dores Campos de Alge, tendo sido padrinhos Casimiro Tavares de Campos e Mário Nunes e madrinhas Maria Eufémia Gouveia Marques de Campos e Iracema dos Santos Nunes.

.. Também no dia 12 de Setembro foi celebrado, na igreja de Campelo, o casamento do sr. Américo Henriques dos Santos, de Lisboa, com a menina Infantina das Dores Campos, de Alge, sendo padrinhos Dr. Euclides Henriques dos Santos e Júlio Marques da Costa e madrinhas Ditalina dos Santos Costa e Natividade Henriques dos Santos.

— No dia 11 de Setembro, faleceu na Ribeira Velha o sr. João Tomás Castanheira, de 84 anos de idade, viúvo.

— Também no dia 19 de Setembro, faleceu no lugar do Fontão Fundeiro, a sr.^a Carolina dos Santos Costa, de 61 anos de idade, casada com o sr. José da Silva Júnior e mãe de José, Palmira, Mafilde e Lucília da Costa Silva.

Pessoas muito bondosas e consideradas, as suas mortes foram muito sentidas e os seus funerais muito concorridos.

Paz às suas almas e sentidos pêsames às famílias.

.. A digna Junta desta freguesia mandou fazer uma devota reparação à estrada de Alge à Catraia, que está a ser muito utilizada.

.. Foi nomeada professora da escola mista de Campelo a sr.^a D. Laurinda da Soledade Henriques David, dedicada esposa do sr. Manuel da Silva Coelho, digno chefe da estação local dos C. T. T. Os nossos sinceros parabéns.

.. No dia 2 de Setembro, realizou-se na igreja de Nossa Senhora de Fátima de Lisboa, o casamento do sr. Firmino Abel dos Santos Nunes, filho do sr. Mário Nunes e da sr.^a D. Iracema dos Santos Nunes, com a menina Aura da Conceição Lopes, filha do sr. Abílio Lopes e da sr.^a D. Maria da Conceição Lopes, de Alge.

.. Vindo das imediações do santuário de Nossa Senhora da Piedade, de Tábuas, surgiu no alto da serra de Alge, na tarde de 10 de Setembro, um pavoroso e enorme incêndio que devastava tudo à sua passagem e tomava formas gigantescas. O fragor das combustões e o seu alastramento causavam pânico. Compareceram 6 corporações de bombeiros e algumas centenas de populares que combateram o fogo com muita coragem, persistência e heroísmo. O incêndio somente foi extinto na tarde do dia 11. Há a lamentar grandes prejuízos em pinheiros, colmeias e videiras.

.. Também, às 2 horas da madrugada de 17 de Setembro, deflagrou, nos limites da Ponte Fundeira, um incêndio que atingiu proporções gigantescas e se alastrou através de muitos vales e montes até às imediações dos lugares do Fontão Fundeiro e Pardieiros, não obstante ter

sido atacado com muita valentia e coragem por muitas centenas de indivíduos, que, por vezes, saíam da refrega exaustos e em perigo de vida. Houve sérias apreensões a respeito da vida de um bombeiro, de Figueiró dos Vinhos.

Compareceram prontamente cerca de mil soldados, 20 corporações de bombeiros e muitas dezenas de praças da G. N. R.

.. Também no dia 17 de Setembro houve, junto do lugar de Vilas de Pedro, um grande incêndio que causou muitos prejuízos em pinhais.

No meio de cenas tão téticas destes incêndios, tivemos oportunidade de observar gestos impressionantes de verdadeira solidariedade, dedicação e heroísmo na defesa dos bens alheios. A freguesia de Campelo contraiu uma grande dívida de gratidão para milhares de pessoas.

Foram de uma dedicação, energia e decisão inextinguíveis os srs. Vice-Presidente da Câmara deste concelho, o Chefe da Secretaria da mesma, o comandante dos bombeiros de Figueiró e o Presidente da Junta de Campelo.

.. No dia 21 de Setembro, foi internada, em estado grave, num hospital de Coimbra, a sr.^a Maria dos Santos Lopes de Almeida, dedicada esposa do sr. Alberto Garcia de Almeida, nosso amigo e assinante, do Torgal. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

.. No dia 16 de Setembro, o Rev.^{mo} sr. Padre José da Costa Saraiva despediu-se da freguesia e arcepiestado de Figueiró dos Vinhos onde realizou uma obra bastante notável. A sua saída foi muito sentida neste arcepiestado onde contava numerosíssimos amigos.

.. No dia 23 de Setembro tomou posse da paróquia de Figueiró dos Vinhos o Rev.^o sr. Padre Belarmino Rodrigues Soeiro, que teve uma recepção muito afectuosa e digna.

.. Têm estado a veranejar nesta freguesia os seguintes senhores:

— Em Alge: Manuel Lourenço e esposa; Casimiro Tavares de Campos, esposa e filhas; Carlos da Silva Nunes, esposa e filhos; Elói Henriques de Campos e esposa; José Simões dos Santos e esposa e filha; Alvaro Lourenço, esposa e filha; Manuel Maria dos Santos, esposa e filhos, D. Laura Nunes Mendes, dedicada esposa do nosso amigo e assinante Manuel Pereira Mendes e Firmino Abel dos Santos Nunes e esposa.

— Na Ponte Fundeira: Joaquim Carvalho Lourenço e esposa D. Olinda da Conceição Martins Lourenço.

— Em Peralcovo: Manuel dos Santos Martins.

— Em Campelo: José Júlio e esposa; André dos Santos e esposa; Mário Simões Pereira, esposa e filha.

— No Fontão Fundeiro: Raul Martins da Silva, esposa e filha; António Nunes da Silva, esposa e filha e Vitorino Lourenço, esposa e filha.

— Na Póvoa: Marcolino Joaquim e Fernando Lourenço da Silva e famílias.

VIDA DO

«NOTÍCIAS»

Pagaram a assinatura do «Notícias» os Ex.^{mos} Senhores:

José dos Reis Martins, de Lisboa — 10\$00; Carlos Martins, de Lisboa — 10\$00; José Maria Fernandes, de Lisboa — 10\$00; Casimiro Tavares de Campos, de Coimbra — 20\$00; João Henriques dos Santos, de Aldeia Fundeira — 7\$50; Joaquim Nunes Ribeiro, do Fontão Fundeiro — 7\$50; João Rodrigues Ribeiro, das Mólhas — 7\$50; José dos Santos Lucas, de Vilana do Alentejo — 12\$00; Luciano Antunes de Carvalho, de Lisboa — 10\$00; Isidro Domingues da Conceição, de Lisboa — 10\$00; Joaquim de Abreu, de Aldeia Fundeira — 7\$50; Américo Henriques Rosa, de Aldeia Fundeira — 7\$50; Amaro das Neves Abreu, de Lisboa — 7\$50; Casimiro da Silva Vinhas, de Vilas de Pedro — 7\$50; Maximiano Simões Agria, do Casal — 10\$00; Manuel Simões Ribeiro, da Fonte da Corte — 10\$00; Aires dos Santos, das Casas Velhas — 7\$50; Aníbal da Costa Ângelo, de Vilas de Pedro — 10\$00; José de Abreu, do Casal — 7\$50; Basílio Pereira Mendes, de Lisboa — 10\$00; Joaquim Carvalho Lourenço, de Lisboa — 20\$00; Casimiro da Conceição Rodrigues, da Ribeira Velha — 7\$50; Fernando Lourenço da Silva, de Santarém — 10\$00; Marcolino Joaquim, de Lisboa — 10\$00; Teófilo de Jesus Martinho, de Lisboa — 20\$00; José de Matos Rodrigues, da Ribeira Velha — 10\$00; António Nunes da Silva, de Lisboa — 10\$00; Raúl Martins da Silva, de Lisboa — 10\$00; José Filipe, de Lisboa — 10\$00; José Henriques da Costa, de Lisboa — 10\$00; José Henriques, da Moita do Norte — 10\$00; Manuel Pereira Mendes, de Lisboa — 15\$00; Professor Artur Martinho Simões, de Lisboa — 25\$00; Carlos Martinho Simões, de Lisboa — 25\$00; Jaime Simões Rodrigues, de Campelo — 10\$00; Aní-

bal de Jesus Martinho, de Campelo — 7\$50; Manuel dos Santos, do Vale do Vicente — 7\$50; Aníbal Simões Silva de Vilas de Pedro — 7\$50; André dos Santos, de Lisboa — 10\$00; D. Isaurinda Alves Martins, de Lisboa — 10\$00; D. Ester Rodrigues Ribeiro Lopes, de Cascais — 10\$00; Mário Simões Pereira, de Lisboa — 10\$00; Vitorino Simões Costa, de Pombal — 10\$00; José Júlio de Lisboa — 10\$00; Fernando Ferreira Henriques, de Lisboa — 10\$00; Joaquim Simões da Silva Júnior, de Vilas de Pedro — 10\$00; António dos Santos David, de Alhandra — 10\$00; Carlos da Silva Nunes, de Lisboa — 10\$00; Serafim Gomes Pinheiro, da Amadora — 10\$00; Manuel Martins dos Santos, de Lisboa — 10\$00; José Dias Ladeira, de Lisboa — 10\$00; Alfredo dos Santos Carvalho, de Lisboa — 10\$00.

A todos a expressão do nosso grande reconhecimento.

O sr. Luciano Anunes de Carvalho, de Lisboa, diz-nos:

«... Gostei de ler o «Notícias» da nossa freguesia e faço votos para que faça grandes progressos e tenha longa vida...»

O sr. Manuel dos Santos Reis mandou a seguinte carta: «São Paulo, 10 de Setembro de 1962. Rev.^o sr. Padre Manuel Luís, digno Director do nosso jornal «Notícias de Campelo».

Cordeais Saudações,

Foi com viva satisfação que recebi o «Notícias de Campelo».

Creia, sr. Director, que a sua iniciativa será muito reconhecida e bem recebida por todos os meus conterrâneos e principalmente por aqueles que, como eu, por circunstâncias várias, se encontram dispersos por todo o mundo e desejam sempre receber notícias da sua querida terra natal, das suas famílias e amigos.

Sr. Padre Manuel Luís, pode contar com a minha modesta colaboração e assinatura...»

«NOTÍCIAS DE CAMPELO»

(EXORTAÇÃO)

Com este nome, ensaia os seus primeiros passos, na nossa freguesia, um simpático jornalzinho, que, no próximo passado mês de Abril, viu a luz da publicidade.

É a primeira publicação desta natureza com que esta antiga localidade se vê dotada, e representa, sem dúvida, melhoramento evidente para a sua população, pois dos órgãos da imprensa, mesmo dos humildes como este, resulta necessariamente, o desenvolvimento espiritual e intelectual de quem os lê.

Merece, portanto, o nosso carinhoso apoio, para que se mantenha para sempre, com vida desafogada, sem dificuldades. Seria uma pena deixar desaparecer um jornalzinho, que nasceu para defender as coisas da nossa terra, para nos dar conta de todos os acontecimentos que nela se passam.

Olhemos para os trabalhos e sacrifícios de quem tem de fazer tudo e sem qualquer compensação material, para que ele saia a tempo e horas e chegue às nossas casas, alegre e risonho como criança sã e bem disposta.

E qual de nós, campelenses, não poderá fazer o pequeníssimo sacrifício de menos de um escudo por mês? Se meditarmos bem e com sinceridade, a resposta tem de ser esta: NINGUÉM!

Na verdade todas as famílias, pobres ou remediadas, podem, sem qualquer dificuldade, fazer tão insignificante despesa.

Não deixemos, pois, que o nosso jornal viva com dificuldades. Ajudem-no com toda a nossa boa vontade, para que ele, embora humilde, possa levar as notícias e o sinal da nossa pequenina terra às grandes terras de Portugal e do Mundo.

A. M. SIMÕES

VOLTA AO

Na Pérsia deu-se um tremor de terra tão violento que matou mais de 20 mil pessoas e destruiu 200 aldeias.

Na Guarda, faleceu o senhor D. João de Oliveira Matos, que foi Bispo Auxiliar dessa Diocese, durante 40 anos.

Sua Santidade, o Papa João XXIII nomeou Bispo de Aveiro Mons. Dr. Manuel de Almeida Trindade, Reitor do Seminário Maior de Coimbra e Cónego da Sé Catedral, de 44 anos de idade.

No incêndio de Sintra trabalharam uns dois mil bombeiros. Arderam uns 15 mil pinheiros e muitas outras árvores.

Em Alge, Turgal, Fontão, Vilas de Pedro (Campelo), deu-se um terrível incêndio que causou prejuízos avultados, no valor de centenas de contos. Uma multidão superior a 2.000 pessoas levou cerca de 20 horas a extinguí-lo.

Em Luanda foram presos «dois miseráveis traidores brancos» que vendiam armas aos terroristas angolanos.

Também em Arganil lavrou um incêndio medonho com uma frente de 14 km.. Os prejuízos são enormes.

Na América 111 refugiados declararam que em Cuba os russos mataram numerosos camponeses cubanos, por estes se terem recusado a entregar-lhes as reservas de cereais e gado.

Em Buenos Aires, de uma altitude de 4.876 metros caiu de um avião uma pobre mulher que rapidamente ficou despedaçada. Motivou a queda o facto de se ter aberto subitamente uma porta lateral do avião.

Os estudantes russos pediram a libertação de 2.000 estudantes portugueses e de 53 professores afastados das Universidades. Mas, segundo consta, só se encontram presos 4 estudantes e 1 professor.

Em Figueiró dos Vinhos, no espaço duma semana, houve três incêndios, nas Fragas de S. Simão, Serra de S. Neutel e Aldeia de Ana de Avis.

Em Roma, um lutador italiano teimou ver o Papa subitamente. Foi detido pela Guarda Papal e internado numa casa de loucos.

Em Dallas, num hospital, foi extraído um rim a uma criança de 10 meses, operação necessária para seu tratamento à doença de hidrocefalia, e o mesmo rim foi transplantado numa mulher de 35 anos que tinha os seus dois rins afectados e morreria, se não recebesse esta operação que correu bem e com óptimo resultado.

Na América do Norte o Presidente Kennedy pediu a chamada ao serviço activo de 150 mil soldados da reserva. Mau sinal.

No próximo Concílio Ecuménico do Vaticano que abrirá no dia 11 de Outubro, trabalharão 7.500 pessoas e prevê-se que a despesa geral andará à volta de um milhão de contos, embora as despesas dos padres conciliares sejam, em princípio, custeadas por eles próprios.

Em Condeixa, no Casal do Rosário e quintal do sr. José Maria Gaspar, Professor da Escola do Magistério Primário de Coimbra, encontra-se uma macieira com meio metro de altura que este ano já deu flor 12 vezes!

Em Belgrado, foram encontrados nas montanhas dois ninhos com 40 ovos e restos de vários animais, tudo fossilizado. Calcula-se que tenham alguns milhões de anos.

De Genebra dizem que, pelas estatísticas publicadas, se mostra que Portugal é o país da Europa, onde maior percentagem de peões morre em desastres de viação. Trágico recorde de Portugal!

Em Lisboa, o «Século» publicou uma local em que se lia: «A Estrada de Castanheira de Pera-Espinal. ...Sabe toda a gente que conhece esta região agrícola que se trata na verdade de uma obra de verdadeiro vulto e deveras grandiosa nos seus resultados. Reclamam-na com justiça e razão os milhares de habi-

O Sr. Padre Saraiva

Grande responsabilidade essa! Mas o Sr. Padre Saraiva, sacerdote zeloso, dinâmico, e sem dúvida muito inteligente, soube dirigir e encaminhar as almas para o verdadeiro caminho. Doze anos de trabalho intenso e contínuo são o testemunho eloquente dum coração ardente e dum desejo constante de bem servir.

As obras de vulto que realizou — construção da Residência Paroquial, a melhor da região, a nova Sacristia na rectaguarda da igreja, os melhoramentos nas capelas da Bairrada, do Senhor Jesus da Sobreira, da Senhora dos Remédios, a nova e artística capela de Aldeia de Ana de Avis, a Biblioteca Paroquial, etc., etc., ficarão a perpetuar como pávida sombra a sua persistente acção a favor dos homens e a favor desta terra, a «Sintra do Norte».

Foi um bom Pároco e também foi um bom Arcipreste. Em cada Pároco do arciprestado deixou um amigo e admirador. Cum-

tantes de algumas boas dezenas de povoações espalhadas e bloqueadas nas serranias do Espinhal, Campelo e Castanheira de Pera, imensamente prejudicadas nos seus legítimos interesses e desenvolvimento económico por tão inexplicáveis delongas, nomeadamente, Bajancas Cimeiras e Fundeiras, Relvas, Loiravas, Cardal, Pomar, Fetais, Pousada de S. João, Traquinais, Torna Leites, Silveira, Pardieiros, Moínhos da Ribeira, Vale da Corça, Porto Oliveira, Barreira, Campelo, Campelinho, Trespostos, Turgal, Peralcovo, Ponte Fundeira, Alge, Singral, Molhas, Ribeira Velha, Póvoa, Fontão Cimeiro, Serradas, Pousia, Carregal, Fontão da Ribeira de Pera, etc.. Fazemos votos para que o sr. Ministro das O. P., encarando a sério o interesse que em 1959 o sr. Conselheiro Albino dos Reis manifestou «in loco» pela importante obra, há mais de 50 anos votada ao esquecimento, determine com urgência a conclusão da referida estrada.»

Em Lome, num cemitério, o coveiro lançava os primeiros torrões para encher o coval e logo a mortalha que envolvia a defunta se agitou, e grande foi o susto que se apoderou de todos. Era o «cadáver» duma mulher de 84 anos que «tinha morrido» há 12 horas. Verificou-se que a «morta» estava viva. Retirada e livre da mortalha, ela limitou-se a declarar: «Acordei de um sono prolongado». O cortejo retomou o caminho de casa e diz-se que, desde então, a octogenária tem passado bem.

prindo um dever de gratidão, o clero deste arciprestado ofereceu-lhe no Hotel Terrabela um modesto jantar de homenagem à sua despedida, a que se associaram os ilustres colegas Padres Serafim Serra, de Pedrógão Pequeno, e Jacinto Maria Nunes, o heróico Pároco de Pussos.

Ao sr. Padre Saraiva, a seu pedido agora nomeado capelão do Exército para a nossa longínqua Província ultramarina de Timor, sinceramente lhe desejamos um apostolado fecundo e um futuro brilhante, como ele merece, esperando que continue, mesmo de longe, a sua valiosa colaboração na «Vida Paroquial» e irmãos gémeos «Voz da Graça», «Facho» e «Notícias de Campelo».

Nos dias 16 e 17 a freguesia e arciprestado de Figueiró dos Vinhos, despediu-se com verdadeiro sentimento de tristeza daquele que durante uma dúzia de anos fora o seu querido Pároco e Arcipreste, o Sr. Padre José da Costa Saraiva. Uma pessoa bem categorizada desta vila dizia-me há dias, referindo-se à sua despedida: «Tudo chorou». E foi assim na verdade. Mesmo certas pessoas que até ali por vezes não rezavam bem dele, naquele momento vimo-las de lenço na mão a limpar as lágrimas. Foram momentos de emoção extraordinária a testemunhar a grande estima e consideração pelo Pastor que há 12 anos orientava os destinos espirituais desta freguesia.

A GRANDE VERDADE... TÃO ESQUECIDA!

Cada um de nós está no mundo para conhecer, amar e servir a Deus, e para viver eternamente com Ele no Céu, depois da morte.

O próprio Filho de Deus fez-Se homem para confirmar esta verdade e para nos garantir a felicidade eterna do Paraíso, pela Sua Paixão e Morte na Cruz!

Se quisermos realmente participar da salvação que Jesus Cristo nos veio, assim, merecer, teremos de procurar conhecê-Lo bem e viver de acordo com a Sua doutrina.

Só conhecendo bem a Cristo poderemos amá-Lo e ter a força necessária para cumprir a Sua vontade, em todas as circunstâncias da vida.

A nossa vida toda deve ser vivida à Luz de Cristo, quer dizer, de acordo com os Seus ensinamentos, contidos no EVANGELHO.

Para isto, é necessário que a formação cristã principie logo no seio da Família, se prolongue durante os 4 ou 6 anos da Catequese e se aprofunde na juventude e mesmo na idade adulta.

As coisas sérias têm de ser tratadas com seriedade!

MUNDO

CALENDÁRIO

Religioso das Missas

OUTUBRO

DIA 21 — Domingo 19.º depois do Pentecostes. Cor verde. Missa na pág. 330. Glória. Credo. Prefácio da Trindade na pág. 33.

Reflexão: — Não basta sentar-se à mesa do banquete para receber os sacramentos; é necessário o vestido da graça que Deus nos concede no Baptismo. Se o perdemos, temos de recuperá-lo por meio da Confissão ou Sacramento da Penitência.

DIA 28 — 20.º Domingo depois do Pentecostes. Missa de Cristo Rei. Cor branca. Glória. Credo. Prefácio de Cristo Rei na pág. 33.

Reflexão: — «Demos graças a Deus que nos livrou do poder das trevas e nos transferiu para o Reino do seu Filho» — Rei universal, Rei de Justiça, de paz e de amor.

NOVEMBRO

DIA 1 — Todos os Santos. Missa na pág. 418. Cor branca. Glória. Credo. Prefácio Comum na pág. 28.

Reflexão: — O céu é a isenção de todos os males, e a presença e posse eterna de todos os bens.

DIA 4 — Domingo 21.º depois do Pentecostes. Cor verde. Missa na pág. 336. Glória. Credo. Prefácio da Trindade, pág. 33.

Reflexão: — Sempre prontos para seguir o Evangelho com a esperança da salvação eterna e fortificados com a palavra de Deus.

DIA 11 — Domingo 22.º depois do Pentecostes. Cor verde. Missa na pág. 340. Glória. Credo. Prefácio da Trindade na pág. 33.

Reflexão: — Desconfiemos dos adutores e não busquemos o incenso dos louvores dos homens; sejamos simples, cândidos, humildes.

NAS VÉSPERAS DO CONCÍLIO

(Continuado da 1.ª página)

tos, nenhum problema importante foi descurado pelo Concílio. Desde então podemos dizer que ele contribuiu para uma renovação total da Igreja. Bem assente nos fundamentos do seu dogma, estava agora mais bem preparada para reger as almas. A 4 de Dezembro de 1563, quando na catedral de Trento iluminada, terminou a sessão final, a

multidão irrompendo em gritos de alegria, aclamou a obra do Concílio e o paciente trabalho do Papado. Desde então 399 anos passaram. Com o evoluir dos tempos novas exigências de adaptação nasceram para a Igreja. Esta, sempre vigilante nos seus métodos de ensino, mais uma vez se vai reunir em Concílio para que, revendo a sua posição de condutora dos homens, a todos continue a guiar

QUE É O PROTESTANTISMO?

(Continuado da 1.ª página)

Dizia-me há dias o sr. Prior que o principal fundador das diabólicas seitas do «Protestantismo», no século XVI, foi um tal Martinho Lutero, da Alemanha, e prometeu contar-me a história desse grande figurão. Coisa prometida, coisa devida.

— Bem me custa, meu caro Zé da Luzia, falar nesse homem que foi uma figura triste da História. Mas já que assim o queres e eu prometi, não tenho outro remédio senão cumprir a palavra.

Lutero era um padre e frade da Ordem de Santo Agostinho, inteligente e pregador de fama. Embora vaidoso, tinha tido um comportamento louvável. Era escritor. Caiu nalguns erros de doutrina. O Papa, cumprindo o seu dever de Mestre infalível da verdade doutrinária, condenou alguns dos seus escritos. Lutero irritou-se e não se submeteu à legítima autoridade. Foi caindo de erro em erro até chegar ao maior dos abismos, o que suce-

de sempre a quem é orgulhoso como ele era. Julgou-se ser mais sábio do que Santo Agostinho e outros grandes padres e doutores da Igreja. Chegou a dizer que se S. Pedro ou S. Paulo ou mesmo algum anjo do Céu viessem ensinar o contrário do que ele ensinava, deviam ser excomungados. De má fé, falsificou certas passagens da Bíblia, só para levar a água ao seu moinho.

A dissolução dos seus costumes põe remate a tudo isto. Apesar de ser padre e frade, depois de vários escândalos graves de ordem moral, juntou-se com uma freira — Catarina de Bore que arrancou ao convento. Nos seus escritos mostra um cinismo que faz corar toda a pessoa honesta. Os seus prazeres da mesa, as bebidas e a sensualidade deram origem ao provérbio: «Hoje viveremos à Lutero».

Ele mesmo escreveu numa carta a um amigo que «nada mais tinha feito do que enganar o mundo».

Vivia sempre agitado pelos re-

morsos, falava a miúdo no nome do demónio e dizia, umas vezes a gloriar-se, outras vezes a lamentar-se, que conversava com o demónio. Melancton, seu colega, dizia dele: «Lutero é homem brutal, sem piedade, sem humanidade mais judeu do que cristão». Calvino, um outro seu colega, chama-lhe «maldizente, ignorante, amigo do luxo e da luxúria».

— Basta sr. Prior. É de todo impossível ser boa e verdadeira uma religião que teve por fundador principal um homem de tal quilate, como foi esse Martinho Lutero.

E está tudo dito. Obrigado e adeus até à próxima.



Fala o médico:

— Seu marido, minha senhora, tem cálculos no fígado.

— Não admira. Ele é todo matemáticas, e não tem feito senão calcular toda a sua vida...

★

A passar por uma rua do Porto, um sacerdote deu com um bêbado deitado na valeta. Abaixou-se para socorrer o desgraçado e exclamou: «Que miséria!» Respondeu-lhe o borracho: «Não é miséria, não senhor. É mas é fartura».

★

— Porque estás tu tão zangada, Maria?

— Oh! minha senhora, é porque a água está fria.

— Que água, mulher?

— A aguardente.

★

Um campónio vai a casa de um escultor encomendar uma imagem de S. Sebastião para a Confraria local. Pergunta-lhe o escultor:

— Querem-no vivo ou morto?

Responde o campónio:

— O melhor é fazê-lo vivo; se lá não o quiserem vivo, que o matem.

★

No restaurante, o freguês para o enviado novato:

— Traze-me um cálice de madeira.

— De madeira? Vou ver, mas parece-me que aí, cálices, só os há de vidro.

no caminho da salvação. Será, sem dúvida, mais um passo na história da Igreja. Será mais um ponto de encontro de toda a Igreja, onde todos estaremos presentes na pessoa dos nossos Bispos. Que a todos o Senhor se digne iluminar para que do Concílio saia uma Igreja de semblante novo; uma Igreja mais viva, mais segura de si mesma, capaz de saciar por completo as aspirações do homem actual, onde o homem se encontra a si mesmo e a todos os outros seus irmãos.